

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
Centro de Estudos Estratégicos Marechal Cordeiro de Farias

DIPLOMACIA DE DEFESA

**IX Seminário Online da Associação de Colégios de Defesa
Ibero-Americanos – 25 de maio de 2022**

EDUARDO DE SOUZA PEREIRA

Coronel de Infantaria (R1), Doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS), Pesquisador Visitante no King's College London e autor do livro "Diplomacia de Defesa: Ferramenta de Política Externa"

SUMÁRIO



Diplomacia de Defesa

- Contextualização e definição;
- Ferramenta multifacetada e de Política Externa;
- Finalidades e instrumentos mais relevantes; e
- Reflexões e debates.

Contextualização



- Conceito novo, práticas antigas.
- Busca a prevenção de conflitos e a manutenção da paz.
- Tema importante e atual, porém ainda desconhecido e incompreendido.
- Diplomacia de Defesa, não “da” Defesa. Ela não existe *de per si*, mas sim dentro de universo mais amplo e interligado.
- Incorpora muito de percepções e influência. Importa a compreensão da Cultura Estratégica - *somatório de ideias, percepções e crenças que guiam e circunscrevem o pensamento sobre questões estratégicas nacionais, influenciam a maneira como essas questões são formuladas e articulam o vocabulário e os parâmetros perceptuais do debate estratégico* (Amazônia: Pensamento e Presença Militar, 2007).

Definição de Diplomacia de Defesa



- *Conjunto de ações não coercitivas, executadas em tempo de paz por integrantes civis e militares da Defesa no âmbito das relações internacionais. Elas visariam à consecução de objetivos nacionais nos campos da segurança, da promoção da paz e da ajuda humanitária. Tudo em consonância com a Política Externa, da qual faz parte, e com base na cooperação bilateral e multilateral, no estabelecimento da confiança mútua e na construção de relacionamentos e influência (Diplomacia de Defesa: Ferramenta de Política Externa, 2021)*

Ferramenta Multifacetada e de Pol Ext



- A Diplomacia de Defesa atua por meio de instrumentos diversos e buscando objetivos distintos mas concomitantes.
- As ações realizadas não são necessariamente diplomáticas em sua natureza, mas certamente em seus efeitos.
- Necessidade de atuação integrada, sob diretrizes mais amplas.
- Grande Estratégia: Políticas de Defesa, Externa, Econômica, etc.
- Política Externa: estratégia orientando a Diplomacia tradicional e as setoriais (como de Defesa, Cultural e Presidencial).

Finalidades (Objeto cardeal)



O *ponto focal* da Diplomacia de Defesa é buscar a consecução de objetivos nacionais. Como exemplo e de acordo com a PND (2012), são Objetivos Nacionais de Defesa:

- (II) Defender os interesses nacionais e as pessoas, os bens e os recursos brasileiros no exterior.
- (IV) Contribuir para a estabilidade regional.
- (V) Contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais.
- (VI) Intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais.
- (IX) Desenvolver a indústria nacional de defesa, orientada para a obtenção da autonomia em tecnologias indispensáveis.

Finalidades (Apoio à Capacidade Dissuasória)



- A Dissuasão (Convencional) pode ser entendida como: *Atitude estratégica que, por intermédio de meios de qualquer natureza, inclusive militares, tem por finalidade desaconselhar ou desviar adversários, reais ou potenciais, de possíveis ou presumíveis propósitos bélicos.* (Glossário das Forças Armadas, 2015).
- Ela não pressupõe a garantia de derrota do agressor, mas que os custos envolvidos nessa agressão sejam sobremaneira elevados e desproporcionais aos eventuais ganhos.
- Dissuasão envolve a existência de CAPACIDADE e de CREDIBILIDADE.
- A Diplomacia de Defesa permite aperfeiçoar e difundir a capacidade dissuasória nacional no viés defensivo e não coercitivo (dissuasão por negação *versus* por retaliação).

Finalidades (Construção da Confiança Mútua)



- Medidas de Confiança Mútua são *instrumentos utilizados para proporcionar uma maior transparência e reciprocidade nas relações entre os Estados, por meio da comunicação entre as ações dos atores envolvidos, proporcionando a prevenção de conflitos ou crises, o fortalecimento da paz e um maior sentimento de segurança dos Estados* (Dicionário de Segurança e Defesa, 2018).
- O cerne da construção de confiança mútua no campo militar se encontra no compartilhamento de informações críveis e atualizadas, na realização de intercâmbios (visitas, cursos, operações, etc) e no estabelecimento de relações pessoais e funcionais.
- A Diplomacia de Defesa participa em todos esses campos, incluso com cooperação na região fronteira e ajuste de regras de segurança para passagem de aeronaves e navios.

Finalidades (outras)



- Estabelecimento e manutenção da influência, com mudança de atitudes e percepções (desde Organismos Internacionais até FFAA estrangeiras).
- Formação e aperfeiçoamento de relacionamentos oficiais e pessoais (networking).
- Obtenção de informações (Inteligência).
- Resolução de pendências e redução de tensões (solução antecipada).
- Difusão, reparo e/ou melhoria da imagem do país e das FFAA no exterior.
- Aquisição de conhecimentos e reforço das capacidades das FFAA.
- Explorar oportunidades da Política Externa.
- Apoio à Indústria Nacional de Defesa.

Instrumentos (Adidos e representações militares, incluso em OI e de Segurança Regional)



Instrumentos (Operações de paz, ajuda humanitária e desminagem)



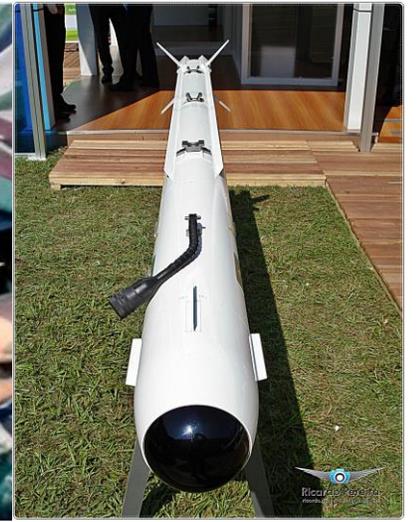
Instrumentos (Exercícios e manobras militares)



Instrumentos (Participação e oferta vagas em cursos militares)



Instrumentos (Cooperação no campo militar, da CI&T e da Indústria de Defesa)



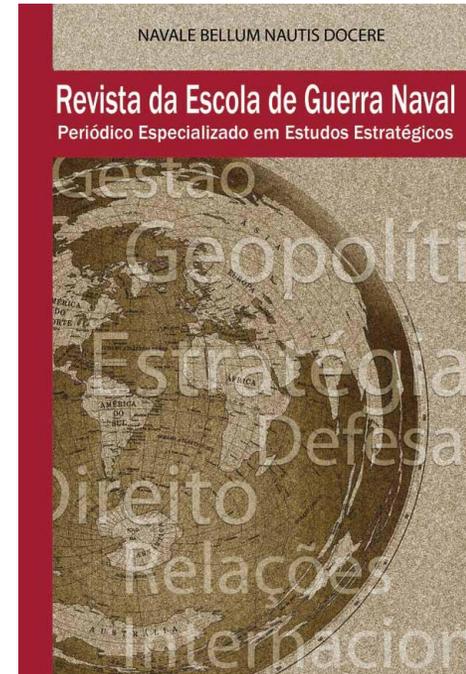
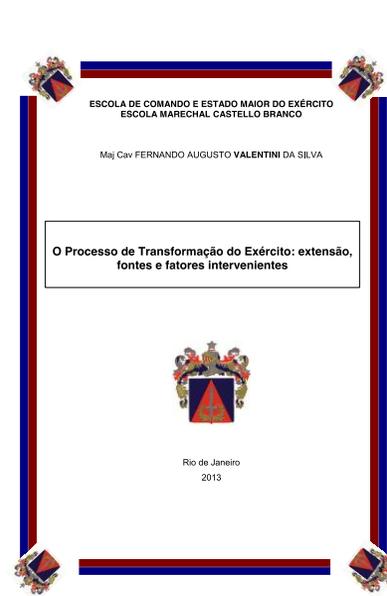
Instrumentos (Reuniões, visitas e intercâmbios)



Instrumentos (Competições desportivas e militares, apresentações marciais como desfiles e demonstrações)



Instrumentos (Publicações oficiais, trabalhos acadêmicos, manuais, revistas especializadas)



Instrumentos (outros)



- Ações pós-conflito e de construção de capacidades, como reconstrução (Engenharia) e assessoramento técnico.
- Concessão de distintivos e condecorações.
- Atuação em convenções sobre desarmamento, armas de destruição em massa e minas terrestres.
- Cooperação frente ameaças não tradicionais (pirataria, terrorismo, cibernética, etc).
- Tratados multilaterais e acordos bilaterais de cooperação em Defesa.
- Orçamento e aquisições de Defesa.
- Ensino do idioma nacional a estrangeiros.

Reflexões



- A Diplomacia de Defesa é bastante executada, porém necessita de maior coordenação e entendimento em sua complexidade e características.
- Diplomacia de Defesa atua com ênfase no campo da percepção, do estabelecimento de vínculos e na criação de oportunidades. Ela não pode focar em resultados imediatos, mas sim em uma engenharia preemptiva e acumulativa.
- Missões subsidiárias pouco concorrem para a Diplomacia de Defesa, além de desviarem recursos, tempo e energia da missão constitucional precípua das FFAA, a Defesa da Pátria. A Diplomacia de Defesa não é solução singular para o cumprimento dessa missão, mas indubitavelmente concorre para majorar as capacidades nacionais nesse campo.



MUITO OBRIGADO!
(airbornebr@yahoo.com.br)